

Para destacar a necessidade que temos de aproveitar o tempo, Rubem Alves escreveu o seguinte toque: *Carpe Diem* quer dizer “colha o dia”. Colha o dia como se fosse um fruto maduro que amanhã estará podre”.

No contexto da educação escolar ou acadêmica, saber “colher o dia” pode ser expresso pela dosagem consciente de cronologia e conteúdo, harmonizando-os. Assim, saber distribuir os períodos de estudo no correr dos dias da semana é determinante ao bom andamento do ato de aprender. E a saída para isso é administrar o relógio.

Matar o tempo é sepultar oportunidades. Nem é bom pensar!

Mapear prioridades

Atualmente, tudo parece começar, desenvolver e terminar muito rapidamente. Recursos como *internet* e celular são exemplos de tecnologias que contribuem para encurtar o tempo de todo mundo. Para o estudante, isso pode significar o risco de correr sem saber aonde ir. Aí entra o equilíbrio. **Se é inadmissível ao aprendiz entrar em uma correria sem sentido, é igualmente inaceitável cair na ociosidade improdutivo.**

Por isso, o bom senso manda estabelecer prioridades e dividir o que tem a fazer a título de **tarefas urgentes**: de prazos definidos; **tarefas importantes**: de prazos flexíveis; **tarefas não urgentes, mas importantes**: a fazer a todo o tempo; e **tarefas nem urgentes nem importantes**: a serem feitas na sobra de tempo. Identificar o peso de cada uma delas no projeto pessoal de estudos é uma providência elementar.

Em última análise, cada um sabe das próprias urgências e importâncias e deve articulá-las do melhor modo possível. O que esse *mapa* sugere é um modo de evitar a desorientação, como quando se aproxima o período de avaliações ou exames. Em tais ocasiões, certos estudantes passam noites em claro atualizando os conteúdos para terem um dia seguinte (o fatídico *day after*) catastrófico, abatidos pela indisposição.

Exemplo de como não usar o tempo

Um exemplo de como não lidar com o tempo apareceu na *Folha de S. Paulo*, do dia 26 de novembro de 2005, em uma matéria sobre alguns estudantes para os quais a semana havia sido “de pesadelos” e “noites mal dormidas por causa do vestibular que se aproximava”.

Na matéria, um estudante conta que acordava “de hora em hora”, porque “‘Até o estrado da cama incomodava.’ Como não consegui dormir normalmente, chegou ao local do exame tremendo. ‘Meus colegas até perguntavam se [eu] estava bem.’ A noite que o castigou continuou fazendo estragos durante o exame. Cansado, a concentração não vinha e os erros ‘bobos’ tornaram-se frequentes. ‘Não ter dormido bem certamente afetou meu rendimento na prova. Errei muitos detalhes, coisas que eu sabia resolver’”, disse o vestibulando, o qual assegurou que tudo aquilo lhe aconteceu porque ele se sentia mal preparado para os exames.

Então, o costumeiro alerta: na hora de dormir, dormir; na hora de trabalhar, trabalhar, na hora de estudar, estudar; na hora de se divertir, divertir. Essa dica pode contribuir para que o estudante se sinta preparado, calmo, seguro e confiante em todas as avaliações a que se submete seguidamente. E tenha êxito!

O relógio não deve ser senhor de ninguém

Que a má administração do tempo causa estrago, ah! isso causa sim, e muito. Importante, então, é o estudante se colocar, não na posição de quem se curva ao relógio, mas na de quem faz dele um instrumento auxiliar, distribuindo inteligentemente os horários de estudo ao longo do dia, da semana, do mês, do ano. O bom é ter uma cota de atividades diárias para não interromper o processo de aprender. Essa atitude ajuda quem se vê premido entre o “aspirar” e o “planejar”, entre o “plano” e a “execução”, entre o “saber” e o “fazer”. Além disso, essas providências ajudam a superar o espontaneísmo.

Manter os estudos em dia

Manter os estudos em dia concorre para que o estudante adquira confiança e use racionalmente o tempo. Nesse sentido, é interessante para o estudante:

- acordar em horário hábil pela manhã para executar os cuidados pessoais com tranquilidade, pois minutinhos a mais na cama podem causar atrasos e prejuízos;
- conciliar os compromissos de modo a evitar choque de horários;
- dedicar maior quantidade de tempo às disciplinas mais difíceis, deslanchar naturalmente nas fáceis e deixar a “ralação” para as tidas como “ossos duros de roer”;
- descansar porque o excesso de atividades acaba por trazer estresse, prejudicar a concentração e o rendimento nos estudos;
- marcar os compromissos estudantis e chegar na hora estipulada, mas se for preciso esperar, fazê-lo tranquilamente;
- não abrir mão de ter horários fixos de estudo para todos os dias da semana, porque é “de grão em grão a galinha enche o papo”;
- prever pelo menos vinte por cento a mais de tempo para concluir as atividades estudantis, fugindo de atropelos indesejáveis;
- saber que “a pressa é inimiga da perfeição” e que “o apressado é quem não previu a tempo as coisas de que necessita”, e agir segundo esse entendimento;
- tentar aprender com dedicação redobrada para não cair em desalento, pois neste mundo os ganhos vão para “quem espera agindo e age esperando”.

Wilson Correia desenvolve pesquisa de doutoramento na Unicamp. É mestre em Educação pela UFU. Kursou especialização em Psicopedagogia pela UFG. Graduou-se em Filosofia pela UCG. É professor universitário e autor de Saber Ensinar. São Paulo: EPU, 2006.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO

- preste a máxima atenção às aulas;
- registre as informações mais importantes que forem fornecidas nas aulas;
- tente participar nas aulas; isso obriga a estar atento e, ao mesmo tempo, a raciocinar;
- esclareça as dúvidas;
- passe os apontamentos a limpo para que possa, deste modo, lembrar os assuntos e, se encontrar dúvidas, esclarecê-las junto do(a) professor(a);
- faça os trabalhos de casa (sem ajuda) e corrija-os. Só assim você poderá confrontar-se com as suas dificuldades e ultrapassá-las;
- procure reler os textos analisados nas aulas e enriquecer os seus conhecimentos, lendo outros;
- leia atentamente os textos de apoio (os fornecidos na aula ou outros que você poderá encontrar em livros, na biblioteca ou na internet);
- sublinhe as informações mais importantes que os textos transmitem e faça pequenas anotações à margem sobre o conteúdo delas;
- procure fazer fichas de conteúdos, esquemas, ou pequenos resumos desses textos e organize-os num dossiê por temas, de maneira a que, quando precisar de informações sobre qualquer assunto, a sua procura seja simples;
- habitue-se a adormecer com um livro ou revista “à cabeceira”.

TÉCNICAS DE LEITURA

Saber ler um texto:

Ler "por alto" (*Skimming*)

Comece por "sobrevolar" o texto ou dar uma passagem de olhos pelo seu conteúdo (títulos ou frases destacadas, ilustrações, um parágrafo do início, outro do meio e outro do final). Assim você ficará com a ideia principal do texto.

Ler em profundidade (*Skanning*)

Leia o texto todo de forma aprofundada, cuidadosa, concentrada e crítica, tantas vezes quantas as necessárias para aprender o seu conteúdo.

Consulte o dicionário sempre que surgirem palavras desconhecidas que sejam fundamentais para a compreensão do texto. Aproveite para enriquecer o seu vocabulário. Se não tiver dicionário à mão, tome nota ou sublinhe a palavra e não se esqueça de procurá-la mais tarde.

TÉCNICAS DE ESTUDO

- **Estabelecer um horário e lugar fixos para o estudo** – A organização de um horário de estudo é, muitas vezes, útil para estabelecer hábitos regulares de estudo e, assim, possibilitar ao estudante a utilização máxima do seu tempo e da sua energia.
- **Procurar ter à mão todos os recursos de que irá necessitar**
- **Participar ativamente do estudo** – A aprendizagem com a utilização de vários sentidos – visão, audição, tato – facilita a retenção dos conteúdos. Assim, procure estabelecer contato com o material através de tantos meios sensoriais quantos forem possíveis. Primeiramente, leia o texto, depois faça uma revisão preferencialmente em voz alta a fim de organizar os seus pensamentos. Estabeleça conexões entre os temas e a sua realidade. Faça a síntese dos textos, usando técnicas de redução do texto. Lembre-se de enriquecer as sínteses com sua contribuição pessoal.
- **Fazer as reflexões sugeridas** – Não tenha pressa de prosseguir o estudo. As reflexões são importantes para possibilitar a você envolver-se por inteiro na aprendizagem.
- **Distribuir racionalmente os períodos de estudo** – Organize seu horário de estudo de maneira que não fique saturado. Procure variar seu programa de estudos, alternando entre escrever, ler, refletir, resolver problemas etc.
- **Estudar com compreensão** – Um material organizado e com sentido, ou seja, com significado, é mais facilmente retido. Para que isso ocorra, você deve dedicar-se a descobrir os princípios e as leis que ligam as várias partes do assunto que você está estudando. Esta visão global das leis e princípios gerais facilitará, sem dúvida, a compreensão dos detalhes. Lembre-se: a simples memorização dos textos não lhe servirá para nada.
- **Ter atenção e concentração** – A atenção e a concentração são importantes para quem estuda. Quanto mais nos concentramos, mais facilidade temos de aprender. Isto varia naturalmente, de uma pessoa para outra – algumas conseguem se concentrar durante um tempo mais longo, outras podem se concentrar melhor em intervalos mais curtos. A dificuldade de concentração é um dos problemas básicos dos estudantes, ou seja, dificuldade de manter-se atento às suas atividades. Como consequência, as horas dedicadas ao estudo prolongam-se, e o produto final – o que realmente se conseguiu aprender – é muito pouco. É possível eliminar, pelo menos, as causas externas de perturbação da concentração e, ao mesmo tempo, podemos reduzir as dificuldades internas através de treinamento. No primeiro caso, por exemplo, você pode evitar, enquanto estiver estudando: visitas, telefonemas, conversas paralelas, música barulhenta, muito trabalho. Difícil mesmo é vencer os fatores internos de distração. O que seriam estes fatores? São preocupações pessoais, de ordem afetiva ou não, que tornam quase impossível a concentração no estudo. Se você verificar que as suas dificuldades de estudar estão neste campo, deixe o estudo de

lado por alguns momentos e tente solucionar tais dificuldades, antes de retomá-lo novamente, desligando-se delas a partir do momento em que começar a estudar.

TÉCNICAS DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO

1) Estudar no Ensino Médio

Estudar no Ensino Médio é completamente diferente de estudar no Ensino Fundamental porque o tempo e o volume dos conteúdos são diferentes.

Quando você entra no Ensino Médio, é preciso preparar-se para um empreendimento de longa duração, no qual a automotivação, a organização e as técnicas de estudo são fundamentais para seu desenvolvimento como aluno e, conseqüentemente, sua aprovação no vestibular. Esta oficina tem como objetivo torná-lo consciente das necessidades do aprimoramento de suas técnicas de estudo, para que você consiga ser bem-sucedido.

2) As tarefas de um estudante de Ensino Médio

O Ensino Médio exige boa organização. É preciso que você faça uma análise de suas rotinas básicas, com o objetivo de aproveitá-las e/ou revisá-las para otimizar seu aproveitamento. Após a análise de suas atividades cotidianas, a primeira coisa a fazer é considerar três tarefas básicas de um estudante de Ensino Médio: assistir atentamente às aulas, realizar o estudo extraclasse e realizar os trabalhos acadêmicos.

Vamos analisar cada uma delas.

2.1) Como assistir aulas

Lembre-se que as aulas são a base para seus estudos, portanto, aproveite-as ao máximo.

As aulas do Ensino Médio são diferentes daquelas que você viu no Ensino Fundamental, pois elas têm por objetivo fomentar seu interesse pelo assunto. A partir desse interesse você deve complementar a informação das aulas em uma busca pessoal, ou seja, as aulas deverão ser obrigatoriamente complementadas pelo estudo e pelos trabalhos solicitados pelo professor.

Ao assistir às aulas, os alunos devem prestar atenção e pensar ao mesmo tempo. É muito comum, sobretudo nos primeiros dias, que os alunos fiquem muito preocupados em anotar tudo o que o professor está falando, e/ou escrevendo, e se esqueçam de uma coisa que é fundamental: **é necessário pensar para assimilar a informação**. Se você apenas procura reter as palavras usando a memória, seu aprendizado ficará comprometido, pois você só assimila conteúdos quando pensa sobre eles de forma crítica.

No Ensino Médio as aulas são mais dinâmicas. Os professores usam esquemas que podem ser apresentados por meios eletrônicos, cada vez mais comuns, como o Data Show e/ou em esquemas apresentados no quadro. Após a apresentação desses esquemas, o professor discorre sobre o conteúdo apresentado e o ilustra por intermédio de exemplos, por indicações de leituras e solicitação de trabalhos, entre outros.

Como os alunos normalmente agem nas aulas?

Copiam, ao pé da letra, os esquemas do professor!

Se um professor usa o quadro, as coisas ficam inicialmente mais fáceis, pois enquanto está passando o esquema no quadro, os alunos estão copiando mecanicamente e conversando ao mesmo tempo. Normalmente, o aluno consegue copiar e conversar simultaneamente. Alguns, entretanto, conversam e ao copiar pulam trechos em função de uma distração já esperada. Ao copiar conversando com o colega, você não está atento à matéria e sim ao conteúdo da conversa, o que faz com que você não se aproprie do conteúdo num primeiro momento, pois está realizando uma ação mecânica. É importante, portanto, que você copie procurando entender o que está sendo apresentado. Então, procure falar o menos possível e fique atento ao que está sendo transmitido. Se você fizer isso, provavelmente na hora que o professor começar a explicação, você irá interagir com ele fazendo perguntas, pois nada é mais natural e desejável do que o surgimento de dúvidas.

Uma dica superimportante para quem copia os esquemas do professor: ao copiar, deixe espaços em branco para serem preenchidos depois, à medida que você ouve as explicações do professor. Nesses espaços, você poderá colocar os exemplos e/ou complementar com explicações mais profundas que o professor fornece, como dicas de leitura, filmes, entres outros.

As coisas tendem a ficar mais complicadas quando o professor usa um Data Show. Quando o docente usa esse equipamento, normalmente, a apresentação fica mais rápida e dinâmica, pois os *softwares* utilizados têm recursos de animação, imagens, etc. O professor, então, começa a explicar a partir dos *slides* e os alunos simultaneamente a copiar os textos exibidos. É quando começam as falas: "Espera um pouco... Dá pra voltar o *slide* anterior, só um pouquinho..." Apesar de ser mais dinâmica, esse tipo de aula exige do aluno mais prontidão, maturidade para ficar ligado ao conteúdo que está sendo apresentado e interagir com ele. Não se preocupe em copiar literalmente o que está sendo apresentado na tela. Use tópicos, copie apenas os itens principais da explicação e lembre-se de deixar espaços em branco para serem preenchidos após a apresentação. Assim sendo, preste atenção ao que está sendo apresentado, faça perguntas sobre o que você concordou, achou interessante, discordou ou não entendeu. Assim, você poderá avaliar sua compreensão, interagindo com o professor a partir de exemplos que lhe possam ocorrer durante a aula. Não tenha medo, lembre-se que o professor está ali para ajudá-lo a entender o que está sendo apresentado.

Essa proposta de anotação em aula dá uma sensação inicial de que você está sem toda a matéria, mas, é aí que entram as outras fases de estudo. Lembre-se: a aula é apenas uma das partes do estudo. Você deverá, obrigatoriamente, complementá-la fora da sala de aula.

2.2) Estudo extraclasse

No Ensino Médio, é fundamental destinar um bom tempo para o estudo em casa. O professor dá alguns exercícios de fixação, a tradicional lição de casa que, aliás, você não dá muita atenção, não é verdade? Caso não faça estará perdendo uma das melhores oportunidades que o Ensino Médio lhe possibilita: **a de aprender com autonomia**. Ao conseguir organizar-se e aprofundar-se sem a supervisão de uma outra pessoa, você torna-se um acadêmico que realmente aproveita as oportunidades.

Mas, você deve estar se perguntando, o que é exatamente o estudo extraclasse?

É fundamental que você encontre um tempo para rever as aulas fora da classe, com a finalidade de complementar suas anotações, passar a limpo a matéria vista em aula, verificando o que conseguiu entender e o que não ficou claro. As informações apresentadas em aula deverão ser, necessariamente, complementadas pelo estudo extraclasse, sob pena de tornarem-se superficiais e pouco significativas. Isso naturalmente suscita dúvidas no estudante, que deverão ser esclarecidas na aula seguinte.

O estudo extraclasse é composto de duas atividades básicas:

a) Revisão das aulas

Rever uma aula é, basicamente, "passar a limpo" as anotações feitas durante as aulas. Por mais organizado que você seja, é perfeitamente natural que as anotações feitas durante as aulas sejam incompletas e até meio confusas. Por isso, é importante completar as informações dadas em sala. É muito importante que você tenha o Programa da Disciplina sempre à mão para localizar-se quanto aos conteúdos abordados e situar-se em que fase de sua formação você está.

b) Leituras de apoio e/ou complementares

Uma coisa é muito importante: não dá para fazer um bom Ensino Médio sem leituras.

Talvez pudéssemos classificar a leitura em dois grupos distintos: a leitura por prazer, que é formada por todas as revistas e livros que você lê para seu entretenimento; e a leitura analítica, aquela que você faz a fim de apropriar-se de um assunto ou conteúdo técnico e/ou científico.

Uma boa forma de iniciar a leitura analítica é fazer uma leitura diagonal do texto, ou seja, você dá uma "fuçada" inicial em todo o texto para saber de maneira geral o que o autor quer dizer. Depois retoma a leitura detidamente, grifando as ideias principais, para, em seguida, fazer um resumo com suas próprias palavras. O que você precisa saber é que deve reservar um tempo especial para a leitura, pois ela é fundamental para sua formação.

Muitas vezes, um professor pede um resumo ou uma resenha de um texto aos alunos. É muito comum que os alunos façam trabalhos pouco elaborados, sem muita atenção, apenas cumprindo a determinação do professor para terem "nota" pertinente. Aqueles que

agem dessa forma estão muito enganados, pois acabam perdendo um tempo precioso de maneira inútil. Ao ler um texto você deve aproveitar para estudá-lo, extraindo dele um aprendizado que irá complementar as informações das aulas. Se agir assim, tudo ficará mais fácil em uma avaliação. Por exemplo: você não irá precisar reler o texto todo para estudá-lo, basta reler suas anotações. Faça a seguinte pergunta: Se o professor desse uma prova em que vocês pudessem consultar apenas seus resumos, vocês confiariam neles? Bem, se a resposta for afirmativa, você provavelmente tem uma boa técnica de leitura, se for negativa, precisa melhorar.

2.3) Trabalhos acadêmicos:

Os trabalhos acadêmicos são o terceiro ponto para o complemento de sua formação. Esses trabalhos devem ser levados muito a sério pelos estudantes, pois, aliados aos itens anteriores, permitirão o aprofundamento nos temas trabalhados de maneira muito significativa. Os trabalhos acadêmicos são geralmente baseados em leituras. Podem ser também mais elaborados, envolvendo estudos de campo, pesquisa em diversas fontes, etc. O professor costuma pedir esses trabalhos logo no começo de um trimestre, a fim de que os alunos se preparem para eles com antecedência. Vocês conseguem adivinhar o que ocorre quando esse tipo de trabalho é solicitado? Os alunos deixam tudo para a última hora e os trabalhos saem superficiais. Quando não é assim, um dos colegas geralmente faz o trabalho sozinho. O que você precisa saber aqui é que deve iniciar seus trabalhos logo que sejam solicitados, evitando os atropelos de última hora.

Referências:

DEESE, Ellin & James. *Como estudar*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.

EDUCARE, *Métodos e técnicas de estudo*. www.edunau.pt/bussola.asp

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002

Unicamp. *Técnicas de estudo*. www.dcc.unicamp.br